

Convivência escolar: Vamos brincar e jogar?

Daiani Larissa Maciel*, Elaine Prodócimo. FEF - UNICAMP
 daiani.larissa@hotmail.com; elaine@fef.unicamp.br

Resumo

A convivência escolar é permeada por situações de conflito e violência que interferem o clima escolar. Este estudo teve como objetivo analisar uma proposta de intervenção por meio dos jogos e brincadeiras com estudantes do quarto ano do ensino fundamental e analisar a percepção e compreensão da convivência e violência escolar pelos participantes. A metodologia utilizada foi o grupo focal com os estudantes, entrevista com os professores e gestão e o acompanhamento do desenvolvimento da proposta. Os resultados obtidos evidenciaram que a violência afeta as relações que permeiam a escola.

Palavras-chave: *Jogo, brincadeira, intervenção, violência.*

Introdução

O brincar fornece estrutura básica para mudanças das necessidades essenciais e da consciência da criança. A brincadeira, além do seu papel lúdico e imaginário se insere na pauta da formação social da mente e contribui com a aprendizagem significativa que ocorre por meio da interação entre sujeito, objeto e outros sujeitos¹. Esse processo de aprendizagem via interação mediada pelo brincar no ambiente escolar potencializa a importância do desenvolvimento da criança e seu papel de transformação social. A escola é um dos lugares onde se altera a interpretação do mundo da criança pelas múltiplas possibilidades de interação que ali ocorrem, e é também o espaço onde as regras e as leis regulam a convivência, o diálogo, a interação. Quando as relações são interrompidas ou permeadas por situações de conflitos e/ou violências, afetam diretamente a convivência e o clima escolar. A proposta deste estudo consistiu em trabalhar com jogos e brincadeiras, questões de convivência que contribuam para a diminuição da violência e a construção de cidadão participante, criativo e crítico na sociedade. O objetivo do estudo foi analisar uma proposta de intervenção com intuito de investigar a importância do lúdico na convivência escolar por meio dos jogos e brincadeiras, com crianças matriculadas no quarto ano do ensino fundamental, em uma escola da rede estadual de ensino. Além de compreender a percepção e o significado da convivência e da violência escolar e como esta afeta as relações de convívio na escola entre os participantes.

Método

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e para levantamento das informações foram realizados dois grupos focais com crianças de uma turma de quarto ano do ensino fundamental I; entrevistas com: a professora da turma, a professora de educação física e a coordenadora pedagógica; relatórios sobre o desenvolvimento de uma proposta de intervenção realizada pela própria professora-pesquisadora pautada em jogos e brincadeiras em aulas de Educação Física; e observação do momento do intervalo (recreio) com registro em diário de campo. A proposta envolveu 27 crianças durante 12 aulas. Foram observados seis momentos de recreio.

Resultados e Discussão

Na intervenção houve a construção conjunta das atividades com os estudantes, ressignificando-as. Com os jogos e brincadeira e os debates realizados, os alunos notaram os “ruidos” na comunicação e quanto isso interfere na convivência; a importância do outro e a empatia para um bom relacionamento. Todos os participantes confirmaram que a proposta de jogos e brincadeiras diminuiu a violência e proporcionou interação com colegas que antes nunca tinham brincado e que as temáticas abordadas melhoraram o clima escolar. Nos grupos focais demonstraram perceber e evidenciam que ocorrem atos de violência na escola, e isso afeta como se sentem em relação à mesma e o convívio com os colegas. Durante o intervalo atitudes de violência eram excitadas principalmente pelos alunos maiores, os demais se dividiam em ficar sozinhos, comer, ou brincar de correr. As entrevistadas acreditam que os alunos não possuem um bom convívio entre si, e ocorrem casos de violência e quando estes acontecem é dialogado, as vezes com um tom de voz mais alto, para reestabelecimento da ordem. Todos os agentes têm consciência da situação violenta da escola, mas quando foi questionado sobre medidas para a diminuição da mesma, somente o diálogo foi pontuado, esquecendo assim do corpo, que é o principal alvo desta violência e que na maioria do tempo está esquecido na postura sentado em silêncio em frente à lousa.

Conclusões

Conclui-se que a violência é situação presente na escola e que afeta o clima escolar, mas é possível trabalhar com a questão por meio jogos e brincadeiras, desenvolvendo temas com valores mais democráticos, que promovem a emancipação, o pensamento crítico, levando à diminuição da violência e melhora do clima escolar. Enfatiza-se a importância das práticas corporais para discutir as temáticas que norteiam o clima da escola e que as mesmas não precisam se ater às aulas de Educação Física.

Agradecimentos

A todos da comunidade escolar que participaram da pesquisa, ao grupo de estudos e pesquisa em violência (GEPEVs) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CPNq) pelo financiamento.

¹VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.